

PLCA

## Judiciário Administradores de fundos internacionais falam em perdas entre US\$ 50 milhões e US\$ 22 milhões

# Fundos de EUA e Europa alegam perdas

**Sergio Lamucci e Camila Maia**  
De Washington e de São Paulo

Administradores de fundos de investimento e de pensão dos EUA e de países como Noruega, Suécia, Dinamarca e Alemanha são os principais acionistas da Petrobras que reclamam indenização da empresa na Justiça de Nova York. Nove dessas instituições alegam perdas superiores a US\$ 50 milhões, segundo levantamento do escritório Almeida Advogados. Na sexta-feira, terminou o prazo para que detentores de recibos de ações da companhia (ADRs, na sigla em inglês) aderissem a ações coletivas contra a empresa brasileira, relativas ao período de janeiro ou maio

de 2010 a novembro de 2014. Os administradores de recursos Skagen AS, da Noruega, Danske Invest Management, da Dinamarca, e Danske Invest Management Company, de Luxemburgo, entraram com uma ação conjunta, afirmando ter perdas entre US\$ 22 milhões e US\$ 267 milhões, a depender da forma de cálculo. É o maior prejuízo entre os investidores que entraram com a ação coletiva contra a Petrobras. As três instituições são representadas por dois escritórios de advocacia, o Bernstein Litowitz Berger & Grossmann e o Kessler Topaz Meltzer & Check.

Dado o tamanho das perdas alegadas por esses três fundos, eles têm chances de serem escolhidos como o escritório que vai liderar as

ações contra a Petrobras. No dia 19, haverá uma audiência no distrito sul da Corte de Nova York, que deverá então decidir qual empresa de advocacia será a líder.

O juiz encarregado de analisar o caso é Jed Rakoff, tido como "duro e muito capacitado", segundo André Almeida, sócio do Almeida Advogados e coautor da ação coletiva movida pelo escritório americano Wolf Popper. "Ele é altamente especializado em ações que envolvem questões financeiras." Um advogado americano, que preferiu não ter o nome revelado, disse que Rakoff é conhecido por suas "opiniões fortes" e pelo grande conhecimento técnico.

No dia 16, os escritórios poderão apresentar mais documentos

líder. Almeida diz que não necessariamente quem teve a maior perda é escolhido, mas o que melhor representa os acionistas.

Fundos de pensão americanos também constam entre os detentores de ADRs da Petrobras que querem ser indenizados pela empresa. Segundo a ação do procurador-geral do Estado de Ohio, Mike DeWine, o fundo dos servidores públicos do Estado perdeu mais de US\$ 50 milhões com o suposto esquema de fraude e corrupção da Petrobras. A petição pede que o tribunal nomeie o fundo de pensão como líder da ação. Além do fundo de Ohio, também aderiram à ação os fundos de Idaho e do Havai.

"As acusações contra a Petrobras são tão flagrantes que não temos

escolha se não tomar uma atitude em nome dos funcionários públicos de Ohio", afirmou DeWine.

"O conselho do Opers tem participado ativamente de processos em benefício de nossos membros", afirmou Karen Carrahem, diretora executiva do fundo. Seguindo ela, essa é uma responsabilidade que leva "muito a sério". "Pretendemos manter uma postura agressiva para proteger a integridade do mercado para todos os investidores e cidadãos de Ohio", afirmou Karen. Há também fundos de investimento da Alemanha e da Suécia reclamando indenização da Petrobras, assim como investidores individuais, como os representados pelo The GrantLawFirm.